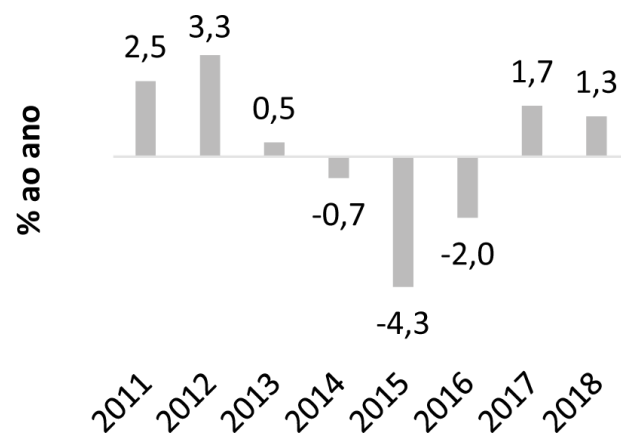




PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA (RGINT) DE UBERABA

No período de 2010 a 2018, a economia de Minas Gerais apresentou acentuada flutuação cíclica, *grossa modo* caracterizada por três fases: no início, continuidade da recuperação do nível de atividade após a grave crise financeira internacional de 2008-2009 – cujo pico seria alcançado em 2013; em seguida, a recessão de 2014-2016; ao final, a fraca retomada do crescimento econômico de 2017-2018 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Taxas de variação real do PIB de Minas Gerais – 2011-2018



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Tabela 1: Composição setorial e participação regional no Valor Adicionado Bruto – Região Geográfica Intermediária de Uberaba e Minas Gerais – 2010-2018

| % | 2010 | 2013 | 2016 | 2018 |
|---|------|------|------|------|
| Participação setorial da agropecuária | | | | |
| No VAB de Minas Gerais | 5,6 | 5,6 | 6,9 | 5,2 |
| No VAB regional | 13,1 | 13,6 | 13,6 | 12,0 |
| Participação setorial da indústria | | | | |
| No VAB de Minas Gerais | 33,2 | 30,6 | 24,8 | 26,5 |
| No VAB regional | 39,8 | 34,9 | 34,8 | 33,3 |
| Participação setorial do comércio e demais serviços privados | | | | |
| No VAB de Minas Gerais | 46,1 | 48,6 | 50,7 | 51,0 |
| No VAB regional | 36,4 | 40,7 | 40,4 | 43,1 |
| Participação setorial da administração pública | | | | |
| No VAB de Minas Gerais | 15,1 | 15,2 | 17,6 | 17,3 |
| No VAB regional | 10,6 | 10,8 | 11,2 | 11,5 |
| Participação regional no total estadual | | | | |
| Do PIB | 5,2 | 5,3 | 6,0 | 6,0 |
| Do VAB agropecuário | 12,6 | 13,2 | 12,0 | 14,0 |
| Do VAB industrial | 6,5 | 6,2 | 8,7 | 7,6 |
| Do VAB de comércio e serviços | 4,2 | 4,6 | 4,9 | 5,1 |
| Do VAB da administração pública | 3,8 | 3,9 | 3,9 | 4,0 |

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Este informativo procura descrever como a economia dos municípios da RGInt de Uberaba foi afetada por mudanças estruturais que interagem com o ciclo econômico regional no período de 2010 a 2018.

Nessa perspectiva, desponta como elemento de maior gravidade a desindustrialização vivenciada pela economia mineira, caracterizada pela redução da participação do VAB industrial – soma das indústrias extrativas, de transformação, das utilidades públicas e da construção – no total do VAB da economia estadual, de 33,2% em 2010 para 26,5% em 2018.

Em 2018, o PIB real de Minas Gerais estava apenas 2,1% acima do registrado em 2010, ou seja, praticamente não houve crescimento econômico ao longo do período considerado. Entretanto, ocorreram mudanças importantes na estrutura produtiva estadual, tanto na perspectiva espacial quanto na setorial.

A Tabela 1 mostra a participação da agropecuária, da indústria, dos serviços privados e da administração pública no Valor Adicionado Bruto [1] (VAB) da economia estadual e compara com sua evolução na Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Uberaba em quatro anos selecionados (2010, 2013, 2016 e 2018).

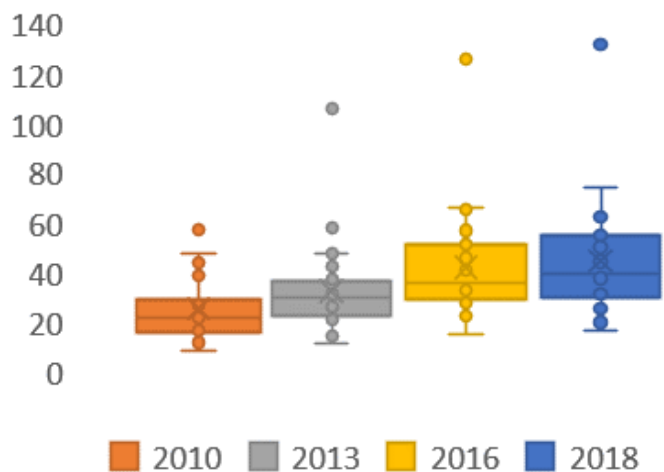
A esse respeito, vale notar que a participação do VAB industrial no total da economia tem um forte componente cíclico, com tendência ao aumento nas fases de expansão e de queda nas fases de retração do nível de atividade, do emprego e da renda. Entretanto, a fase inicial de crescimento, quando o PIB de Minas Gerais acumulou variação real de 6,4% entre 2010 e 2013, foi marcada pelo decréscimo da participação da indústria, de 33,2% para 30,6% no conjunto da unidade da Federação. Na RGInt de Uberaba, a participação da indústria decresceu de 39,8% em 2010 e 34,9% em 2013.

Na fase intermediária, entre 2013 e 2016, a atividade econômica estadual acumulou variação real negativa de 6,8% com impacto desproporcional sobre a participação do setor industrial, que se contraiu de 30,6% para 24,8% na unidade da Federação. Na RGInt de Uberaba, entretanto, a participação da indústria no total da economia local permaneceu praticamente estável, com apenas uma pequena oscilação negativa de 34,9% para 34,8%.

Na última fase do ciclo, entre 2016 e 2018, o PIB de Minas Gerais apresentou crescimento acumulado de 3,0% e a modesta recuperação da participação da indústria, de 24,8% para 26,5% no plano estadual, não foi acompanhada na RGInt de Uberaba, onde decresceu de 34,8% para 33,3%.

Em valores correntes, o PIB *per capita* de Minas Gerais evoluiu de R\$ 17,9 mil em 2010 para R\$ 23,7 mil em 2013, R\$ 25,9 mil em 2016 e R\$ 29,2 mil em 2018. Na RGInt de Uberaba, ele o fez de R\$ 25,4 mil para, respectivamente, R\$ 34,0 mil, R\$ 41,6 mil e R\$ 45,9 mil. Em termos proporcionais, o PIB *per capita* regional correspondia a 142,0% da média estadual no início do período considerado, em 2010; a 143,3% no final da primeira fase, em 2013; a 160,5% no final da segunda fase, em 2016; e a 157,2% no final do período, em 2018 (Gráfico 2).

Gráfico 3: Box Plot do PIB *per capita* – Municípios da Região Geográfica Intermediária de Uberaba – 2010, 2013, 2016 e 2018



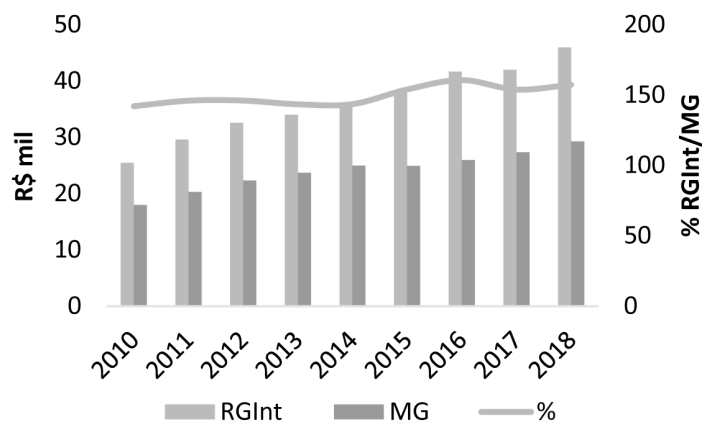
Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

A contribuição da RGInt de Uberaba para o PIB estadual cresceu de 5,2% em 2010 para 5,3% em 2013 e 6,0%, tanto em 2016 quanto em 2018. Essa expansão foi contínua e bem demarcada nas atividades do setor de serviços. No caso do VAB estadual gerado pelo comércio e demais serviços privados [2], de 4,2% em 2010 para 4,6% em 2013, 4,9% em 2016 e 5,1% em 2018; no VAB gerado pela administração pública estadual, de 3,8% em 2010 para 3,9% em 2013 e 2016, e 4,0% em 2018.

A contribuição regional para o VAB da indústria estadual aumentou do início ao final do período, mas com acentuada flutuação durante o processo: queda de 6,5% em 2010 para 6,2% em 2013; forte crescimento, para 8,7%, em 2016; seguido de nova retração, para 7,6% em 2018. Na agropecuária, de 12,6% em 2010 para 13,2% em 2013, 12,0% em 2016 e 14,0% em 2018.

No intervalo entre 2010 e 2018, portanto, ocorreram mudanças expressivas na composição setorial da produção e no peso da economia da RGInt de Uberaba para o total estadual, e essas transformações se refletiram na evolução de um dos indicadores-síntese do grau de prosperidade econômica de uma região ou país, o seu PIB *per capita*.

Gráfico 2: PIB *per capita* – Região Geográfica Intermediária de Uberaba e Minas Gerais – 2010-2018



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

O PIB *per capita* da RGInt embute grandes diferenças de valor em cada um dos seus municípios, o que torna relevante a análise da sua distribuição. Por um lado, 25% das cidades da RGInt apresentaram PIB *per capita* inferior a R\$ 16,2 mil em 2010, a R\$ 22,8 mil em 2013, a R\$ 29,2 mil em 2016 e a R\$ 30,2 mil em 2018. Por outro, 25% registraram valores superiores a, respectivamente, R\$ 29,3 mil, R\$ 36,5 mil, R\$ 51,9 mil e R\$ 55,6 mil.

Por sua vez, a mediana do PIB *per capita* da RGInt de Uberaba evoluiu de R\$ 22,3 mil em 2010 para R\$ 30,6 mil em 2013, R\$ 36,2 mil em 2016 e R\$ 40,2 mil em 2018 (Gráfico 3).

[2] Aluguel e serviços imobiliários, serviços profissionais, técnicos e administrativos prestados às empresas, transporte e armazenagem, atividades financeiras e de seguros, educação e saúde privadas, serviços de informação e comunicação, alojamento e alimentação, serviços prestados às famílias e serviços domésticos.

Tabela 2: Número e PIB *per capita* dos municípios da Região Geográfica Intermediária de Uberaba segundo o principal agrupamento de atividade econômica – 2010, 2013, 2016 e 2018

| | 2010 | 2013 | 2016 | 2018 |
|------------------------------------|------|-------|-------|-------|
| Administração Pública | | | | |
| PIB <i>per capita</i> (R\$ mil) | 8,6 | 14,1 | 15,1 | 17,0 |
| Número de observações | 1 | 2 | 1 | 1 |
| Agricultura | | | | |
| PIB <i>per capita</i> (R\$ mil) | 18,1 | 31,3 | 34,5 | 44,9 |
| Número de observações | 10 | 10 | 10 | 10 |
| Demais Serviços | | | | |
| PIB <i>per capita</i> (R\$ mil) | 23,4 | 32,9 | 39,5 | 41,1 |
| Número de observações | 10 | 11 | 8 | 8 |
| Utilidades Públicas | | | | |
| PIB <i>per capita</i> (R\$ mil) | 45,5 | 41,8 | 53,8 | 55,0 |
| Número de observações | 4 | 4 | 6 | 5 |
| Indústrias de Transformação | | | | |
| PIB <i>per capita</i> (R\$ mil) | 29,1 | 31,5 | 42,2 | 56,2 |
| Número de observações | 3 | 1 | 3 | 4 |
| Indústrias Extrativas | | | | |
| PIB <i>per capita</i> (R\$ mil) | 60,9 | 106,5 | 126,0 | 132,0 |
| Número de observações | 1 | 1 | 1 | 1 |

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Uma grande proporção (17 no total de 29) dos municípios da RGInt tiveram na **agricultura** sua principal atividade em pelo menos um dos anos do período 2010-2018: **Água Comprida** (cana-de-açúcar, soja e milho), **Campo Florido** (cana-de-açúcar, soja, milho e criação de bovinos), **Campos Altos** (café e alho), **Comendador Gomes** (cana-de-açúcar, laranja, criação de bovinos e produção de ovos), **Conceição das Alagoas** (cana-de-açúcar, milho e sorgo), **Conquista** (cana-de-açúcar e soja), **Ibiá** (soja, milho, trigo, café e bovinocultura), **Itapagipe** (cana-de-açúcar e criação de bovinos), **Limeira do Oeste** (cana-de-açúcar), **Pedrinópolis** (soja e milho), **Perdizes** (cana-de-açúcar, soja, milho, sorgo, trigo, café, batata-inglesa e leite), **Pirajuba** (cana-de-açúcar e soja), **Pratinha** (soja, milho, café e criação de bovinos), **Santa Rosa da Serra** (café), **São Francisco de Sales** (cana-de-açúcar e criação de bovinos), **União de Minas** (cana-de-açúcar e criação de bovinos) e **Veríssimo** (cana-de-açúcar e criação de bovinos).

Essa preponderância da agricultura é uma evidência forte das vantagens comparativas reveladas da RGInt, diretamente relacionadas com a abundância relativa de terras férteis e de outros recursos do território. Entretanto, mesmo em municípios com economias muito diversificadas, que contam com uma estrutura produtiva sofisticada e domínio de atividades industriais e de serviços complexos, a potência da agricultura local define uma grande contribuição à produção estadual e mesmo nacional. É o caso do próprio município de **Uberaba**, líder nos cultivos da cana-de-açúcar, da soja, do sorgo e do milho, de **Santa Juliana** (cana-de-açúcar, batata-inglesa e cebola), de **Iturama** (cana-de-açúcar), **Sacramento** (soja, milho, sorgo, trigo, cana-de-açúcar, produção florestal e bovinocultura), **Delta** (cana-de-açúcar) e **Frutal** (cana-de-açúcar, soja, milho, sorgo, abacaxi, amendoim, laranja e bovinocultura). **Tapira**, que se destaca na extração mineral com o processamento de fosfato, é também um dos municípios que lideram a produção estadual de batata-inglesa, além de contar com um plantel expressivo de vacas leiteiras.

Araxá (extração de nióbio e produção de ferroligas, além da fabricação de alimentos e de adubos e fertilizantes), **Campo Florido** (fabricação de açúcar e álcool), **Campos Altos** (comércio atacadista de café), **Carneirinho** (laticínios e fabricação de açúcar e álcool), **Conceição das Alagoas** (fabricação de açúcar e álcool), **Frutal** (laticínios, fabricação de cervejas e chopes, de açúcar e álcool e de trefilados de metal), **Ibiá** (laticínios e fabricação de fertilizantes), **Itapagipe** (laticínios de fabricação de açúcar e álcool), **Limeira do Oeste** (fabricação de açúcar e álcool), **Pedrinópolis** (comércio atacadista), **Pirajuba** (fabricação de açúcar e álcool), **Sacramento** (laticínios e fabricação de de rações para animais e de artigos para viagem e bolsas), **Santa Juliana** (laticínios e fabricação de açúcar e álcool), **São Francisco de Sales** (transporte e armazenamento) e **Uberaba** (fabricação de açúcar e álcool, de fertilizantes, de defensivos agrícolas, de eletrodomésticos, de equipamentos para irrigação e de chapas de madeira compensada) são exemplos de municípios com uma estrutura produtiva diversificada e que tiveram no grupo de “**demais serviços**” sua principal atividade econômica em pelo menos um dos anos no período 2010-2018.

Além de desigual, a distribuição dos valores do PIB *per capita* é bastante assimétrica, com muitos valores extremos entre os municípios de renda mais elevada. Foram considerados *outliers* em 2010, 2013, 2016 e 2018 valores acima de, respectivamente, R\$ 48,9 mil, R\$ 57,0 mil, R\$ 85,9 mil e R\$ 93,7 mil. **Água Comprida**, **Fronteira** e **Tapira** foram assim consideradas em pelo menos um dos anos selecionados [3].

Vale notar que a especialização produtiva dos municípios guarda forte correlação com sua posição na distribuição dos valores de seus PIB *per capita*. Apenas um ou dois dos municípios da RGInt de Uberaba (**Pratinha** e **Santa Rosa da Serra**) tiveram na administração pública sua principal atividade econômica no período considerado. Nesse conjunto, o valor do PIB *per capita* esteve posicionado no primeiro quartil (menores valores) em todos os anos considerados (Tabela 2).

[3] É interessante observar que esses municípios não necessariamente concentram a maior parte da produção e/ou da população da RGInt. Das 12 cidades com PIB superior a R\$ 600 milhões em 2018, por exemplo, **Fronteira** (com 2,5% do PIB da RGInt) e **Tapira** (1,7%) atenderam ao critério de seleção do valor extremo na distribuição do PIB *per capita*. Os municípios **Araxá** (16,8%), **Iturama** (5,8%), **Sacramento** (3,6%), **Nova Ponte** (3,1%), **Perdizes** (2,5%) e **Santa Juliana** (2,1%), com presença econômica relevante na RGInt, tiveram seu PIB *per capita* posicionado no quartil superior da RGInt. **Uberaba** (40,0%) e **Ibiá** (2,7%), no terceiro quartil; **Frutal** (5,2%) e **Conceição das Alagoas** (2,4%), no segundo quartil (abaixo da mediana).

No topo da distribuição de valores para o PIB *per capita* estão os municípios que tiveram sua principal atividade econômica, em pelo menos um dos anos no período 2010-2018, na geração de eletricidade – **Conquista** (UHE de Igarapava – Aliança Geração de Energia), **Fronteira** (UHE de Marimondo – Furnas Centrais Elétricas), **Iturama** (UHE de Água Vermelha – AES Tietê), **Nova Ponte** (UHE de Nova Ponte – Cemig), **Planura** (UHE de Porto Colômbia – Furnas Centrais Elétricas) e **Sacramento** (UHE de Jaguara – Engie) –; nas indústrias extrativas – **Tapira** (extração mineral e fabricação de intermediários para fertilizantes); ou nas indústrias de transformação – **Araxá**, **Campo Florido**, **Delta**, **Itapagipe**, **Limeira do Oeste**, **Pirajuba** e **Santa Juliana**.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

Leonardo Barbosa de Moraes

EQUIPE TÉCNICA

Glauber Flaviano Silveira

Lívia Cristina Rosa Cruz

Marilene Cardoso Gontijo

Raimundo de Sousa Leal Filho

Thiago Rafael Correa de Almeida

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz,
Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS

leonardo.moraes@fjp.mg.gov.br

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

